

## A influência da aula de química experimental na relação professor-aluno: Relatos do PIBID.

Diogo Silva de Oliveira<sup>\*1</sup>(IC), Claudio Luiz Nobrega Pereira<sup>2</sup>(FM), Eduardo Luiz Dias Cavalcanti<sup>1</sup> (PQ)  
diogosilvacontato@hotmail.com.

(1) Instituto de Química, Universidade de Brasília (IQ/UnB).

(2) Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF).

Palavras-Chave: Experimentação, Química, Pibid.

### Introdução

No contexto educacional atual percebe-se cada vez mais a mudança, de maneira geral, de alunos e professores, no que diz respeito às suas relações nesse meio. Tem-se a concepção de que é importante que a relação professor-aluno se dê de forma a beneficiar dois lados: tanto a prática pedagógica quanto à formação acadêmica dos educandos. Nesse contexto, este trabalho visa compreender de que forma se dá a influência da aula de química experimental na relação professor-aluno, com o auxílio de jovens participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Essa pesquisa objetiva, também, conhecer alguns aspectos de determinado contexto escolar com o foco na relação professor-aluno, analisada pelos Pibidianos. São levadas em consideração as observações de uma aula de química experimental. O autor dessa pesquisa também faz parte do PIBID.

### Resultados e Discussão

O professor de química conta com seis Pibidianos. Para a apresentação de todos os resultados foram feitas entrevistas semiestruturadas com três Pibidianos, com o professor de química da escola e com os alunos, referente aos conceitos que envolveram a aula experimental observada.

O professor de química, ao ser questionado, diz gostar muito do trabalho de docente porque é uma profissão bastante criativa. Ele salienta que um bom profissional da educação deve ter sempre uma boa formação acadêmica para lidar com as diversas situações conflituosas da escola, sobretudo na que ele está atuando.

Verifica-se através desta afirmação, assim como afirmam Müller (2002) e Wallon (1968, apud Gratiot-Alfandéry), a defesa de que a formação acadêmica e a busca continuada de métodos que facilitem a aprendizagem, devem ser levados em consideração para a boa atuação do profissional. Os educandos contaram que ao realizarem a parte experimental, conseguem ter um contato melhor com o professor, pois afirmam que conseguem tirar suas dúvidas e fazer comparações, juntamente com o profissional, de maneira bastante informal. Eles ainda destacam que os experimentos são úteis para melhor

compreensão dos conteúdos teóricos ministrados em sala de aula, além de frisarem que os experimentos propostos ajudam na realização de concursos e vestibulares.

Ao serem questionados sobre a contribuição das aulas de química experimentais na relação professor-aluno os Pibidianos destacam:

“Acredito que a experimentação facilita, e muito, a relação entre professor e aluno, pois foge muito do imaginário e passa para o que é real, ou seja, a experimentação facilita a aprendizagem. O aluno passa a ver na prática o que tinha estudado na teoria. Sem contar que a experimentação também facilita a vida do professor, porque ele não precisa do mesmo esforço do que se fosse explicar o conteúdo só na teoria” (Pibidiano B).

“Acho que aulas experimentais são muito importantes, pois vem para explicar fenômenos observados. Creio que ajuda muito na relação aluno-professor porque assim a aula fica mais dinâmica. Atrai a atenção dos alunos e dá espaço para que eles possam expor suas opiniões sobre o que está sendo observado” (Pibidiano V).

### Conclusões

Em suma, destaca-se que o professor deve ministrar uma aula experimental que desperte o interesse e curiosidade dos educandos, solidificando uma boa relação entre ambos, além de contribuir, assim, na formação acadêmica e cidadã dos mesmos. Entretanto, são poucas as escolas que trabalham na perspectiva de aulas experimentais, torna-se, dessa forma, a necessidade de se ter maior difusão das contribuições significativas que a experimentação proporciona.

### Agradecimentos

Agradeço a Capes, e todos aqueles que, de alguma forma, contribuíram para essa pesquisa.

MÜLLER, Luiza de Souza. A interação professor- aluno no processo educativo. Disponível em: [http://www.usjt.br/proex/arquivos/produtos\\_academicos/276\\_31.pdf](http://www.usjt.br/proex/arquivos/produtos_academicos/276_31.pdf). Acessado em 15 Jan. 2016.

Gratiot-Alfandéry, Hélène. (2010), “Wallon hoje: um pesquisador desconhecido”, in Haddad, Fernando *et al.* (orgs.) *Henri Wallon*. Recife; Editora Massangana, 28-30. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4686.pdf>. Acessado em 19 Jan. 2016.